



## **Resgate da Grande Reportagem: Uma Experiência do Programa Profissão Repórter<sup>1</sup>**

Camila PAPALI<sup>2</sup>

Karen KRINCHEV<sup>3</sup>

Karen DEBÉRTOLIS<sup>4</sup>

Universidade Norte do Paraná, Londrina, Paraná, PR

### **RESUMO**

O jornalista Caco Barcellos comanda uma equipe de jovens repórteres, que tem o desafio de ir às ruas para mostrar os vários ângulos de uma mesma notícia. Será que eles conseguem? É com este questionamento que esta pesquisa foi iniciada. O objetivo inicial foi verificar se o programa se enquadra na grande reportagem e quais os critérios utilizados para abordar os vários ângulos da notícia. A análise constatou que o diferencial do programa em relação aos atuais produtos jornalísticos é a forma como são conduzidas as matérias, isto é, ao invés da tradicional entrevista, os repórteres registravam o momento da ação. A busca por personagens que se assemelham ao público foi outro fator diagnosticado. Ainda ficou comprovado, em diversos momentos deste estudo, que o programa *Profissão Repórter* faz o resgate da grande reportagem, e com particularidade, apresenta o olhar simultâneo dos repórteres.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; grande reportagem; televisão; programa; Profissão Repórter.

### **1.INTRODUÇÃO**

Com o desenvolvimento dos jornais impressos, mais tarde do rádio e da televisão, e recentemente da internet, as notícias ganharam novos formatos na história da imprensa. Nesse contexto, o jornalismo revelou-se como uma forma de conceber o mundo e as relações que nele se estabelecem. Tal concepção se traduziu através das notícias que são veiculadas em jornais, revistas e telejornais.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

<sup>1</sup> O presente artigo é resultado das pesquisas desenvolvidas durante o Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em 2009 na Universidade Norte do Paraná.

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social: Jornalismo pela Universidade Norte do Paraná, email: [camilapapali@hotmail.com](mailto:camilapapali@hotmail.com)

<sup>3</sup> Pós-graduanda do Curso de Comunicação Organizacional: Gestão Estratégica da Universidade Estadual de Londrina, Graduada em Comunicação Social: Jornalismo pela Universidade Norte do Paraná, email: [karen\\_krin@hotmail.com](mailto:karen_krin@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Norte do Paraná, email: [kdebertolis@gmail.com](mailto:kdebertolis@gmail.com)



Essa multiplicidade de meios possibilitou ao receptor a expansão de conhecimentos. E, em um cenário repleto de informações, muitas vezes instantâneas, a reportagem surgiu como o gênero jornalístico que tem a finalidade de aprofundar um caso. Para isso, o preparo do jornalista, a boa apuração e a veracidade dos fatos são fundamentais.

Dentro das classificações de reportagem, há a grande reportagem. Vários autores a apontam como o gênero que apresenta os fatos de forma completa, já que devido a alguns fatores, entre eles, o desenvolvimento do jornalismo online, as notícias estão cada vez mais concisas. De acordo com Lima (2004, p.18), a grande reportagem busca resgatar a essência do jornalismo e permite uma dose ponderável de liberdade, já que é possível ir além da fórmula tradicional da notícia.

Estas características podem ser percebidas no programa *Profissão Repórter*, da Rede Globo de Televisão. Um programa semanal, exibido às terças-feiras às 23h30, que visa explorar um tema com profundidade, cercado-se de todos os ângulos possíveis.

A ausência de estudos específicos que permitiam classificar produtos televisivos no gênero grande reportagem foi um dos fatores que estimulou este estudo.

A própria chamada do programa “Caco Barcellos e sua equipe de jovens repórteres vão às ruas, juntos, para mostrar diferentes ângulos do mesmo fato, da mesma notícia. Cada repórter tem sempre uma missão, um desafio a cumprir [...]”, é outro ponto que ofereceu pistas das questões que deviam ser minuciosamente avaliadas.

Os detalhes que dão originalidade ao programa e o diferencia dos atuais produtos jornalísticos, levou a diversos questionamentos: - Quais os critérios utilizados para abordar os vários ângulos da notícia? - Quantos ângulos são retratados em uma edição? - É possível retratar esses vários ângulos da mesma notícia, como o programa sugere? - Qual o objetivo e como mostrar os bastidores da notícia? Responder essas perguntas tornou-se o ponto central desta pesquisa.

A metodologia utilizada foi o estudo de caso. Esta ferramenta é considerada um método qualitativo e pode se concentrar em um caso único ou em uma variação de análises. É uma estratégia utilizada para responder a questões do tipo “como” e “por que”.

Esta foi uma metodologia adequada, uma vez que se pretendeu, a partir da análise de dez edições do programa *Profissão Repórter*, e das entrevistas realizadas, avaliar os elementos presentes no programa que se encaixavam na grande reportagem.

Já que a finalidade também era entender a estrutura do produto escolhido, foi



necessário o uso de um método auxiliar. Diante disso, a análise estrutural como técnica da análise de conteúdo trouxe a compreensão dos significados presentes nos discursos das mensagens, pois parte do princípio que todo texto é uma realidade estruturada que não se revela pelo conteúdo apresentado, afinal, o mesmo encontra-se implícito.

Ainda através desta técnica, foi possível perceber a intenção do autor, o ponto de vista e os posicionamentos frente aos dados pesquisados.

Como já citado, as entrevistas com os jornalistas que integram a equipe, teve como objetivo certificar as hipóteses expostas e compreender a rotina produtiva do *Profissão Repórter*. Sendo assim, o método da entrevista em profundidade foi importante porque buscou, com base nas suposições determinadas pelo pesquisador, obter respostas a partir do conhecimento do entrevistado. (BARROS; DUARTE, 2005, p. 62-63).

## **2. REPORTAGEM VERSUS NOTÍCIA**

O jornalismo contemporâneo se caracteriza por desenvolver uma maneira própria de repassar a informação. Este trabalho de universalizar o conhecimento exigiu, em princípio, uma forma peculiar de tradução dos fatos para um público heterogêneo e disperso. Esta maneira se transformou na fórmula principal do jornalismo: a notícia.

Para Lage (1982, p.36), a notícia é o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante. A notícia deve corresponder ao acontecimento real que seja de interesse ao receptor de uma dada mensagem jornalística e o repórter tem o papel fundamental de traduzir essas intenções. É uma forma de ver, perceber e conceber a realidade.

No entanto, visando atender a necessidade de ampliar o alcance dos fatos e da própria informação, desenvolveu-se a modalidade jornalística da reportagem. Este gênero difere da notícia no levantamento de um assunto conforme o ângulo pré-estabelecido e suas características vão além do desdobramento do *lead* - quem, o que, como, quando, onde e por que - que as notícias tentam responder.

A estrutura da reportagem varia de acordo com o veículo, o público, o fato, diferente da notícia que tem um modelo e um contorno menos flexível. A linguagem também permite outras possibilidades narrativas. Muitos jornalistas adotam técnicas literárias para um relato mais humano e próximo da realidade.

### **2.1 Tipos de reportagem**



A prática jornalística contempla uma variedade de tipos ou modelos de reportagem. Para Ferrari e Sodré (1986, p. 45) há três modelos fundamentais de reportagem: reportagem de fatos (*fact-story*), reportagem de ação (*action-story*) e reportagem documental (*quote-story*).

Enquanto a reportagem de fatos obedece ao relato objetivo dos acontecimentos e a redação é construída na forma de pirâmide invertida, a reportagem de ação começa pelo fato mais atraente, sendo importante o desenrolar dos acontecimentos. Os depoimentos também são fundamentais em relatos desse tipo.

Já a “reportagem documental apresenta os elementos de maneira objetiva, acompanhados de citações que complementam e esclarecem o assunto tratado.” (FERRARI; SODRÉ, 1986, p. 64). Esse modelo está presente nos documentários de televisão ou cinema.

Há também a chamada reportagem-conto, que busca elementos do conto para propiciar a personificação da informação ou interesse humano. Uma outra classificação é a reportagem-crônica, que possui caráter circunstancial e ambiental. Não é concisa como a notícia, nem tem a abrangência da grande reportagem.

A ampliação do relato simples, para uma dimensão contextual confere outra classificação: a grande reportagem.

## **2.2 A grande reportagem**

A grande reportagem surge como um gênero que tenta resgatar a essência do jornalismo, isto é, o aprofundamento de um caso, um acontecimento, ou uma situação particular.

Kotscho (1995, p.71-72) define as grandes reportagens como matérias mais extensas, que visam explorar um tema com mais profundidade, cercando todos os ângulos. Esse gênero sobrevive do espírito de aventura, de romantismo, de entrega e de amor pelo ofício. Em resumo, rompe todas as regras da burocracia e é um dos mais fascinantes redutos do jornalismo.

Fazer uma grande reportagem exige responsabilidade e preparo – o repórter deve estar bem informado para não haver erros. Não basta paixão. Afinal, há um grande investimento, tanto em termos humanos, para o repórter, quanto financeiros, para a empresa.

*O Cruzeiro* foi um exemplo de revista que ampliou na imprensa dos anos 1950 o espaço da grande reportagem. A publicação de Assis Chateaubriand ganhou notoriedade



porque misturava, nas grandes reportagens, pesquisa de campo, opinião do jornalista, pedaços de entrevistas e muitas fotografias de alta qualidade técnica.

Periódicos como *O Jornal*, *Diário Carioca*, *Correio da Manhã*, *O Globo*, são exemplos da formação de uma tradição do gênero grande reportagem na mídia impressa brasileira. A revista *Realidade* também se aprofundou no gênero. A publicação é apontada como uma produção jornalística que se baseou nas grandes reportagens sociais, com discussão crítica da moral e dos costumes da época em que surgiu.

Atualmente, a grande reportagem está presente em algumas revistas e jornais diários (geralmente nas edições dominicais ou nos suplementos). E é nas publicações especializadas que este gênero se mantém.

A revista *Brasileiros*, que surgiu em julho de 2007, hoje é referência em grande reportagem. De acordo com Kotscho (2008), o objetivo da publicação é narrar histórias de brasileiros comuns, mesclando textos com fotografias.

Kotscho (2008) ainda destaca a importância de outras revistas darem atenção a este gênero. Ele cita alguns nomes como: a *Trip*, a *Rolling Stones – Brasil* e a *Piauí*.

Na televisão, alguns programas como o *Globo Repórter*, o *SBT Repórter* e o *Repórter Record* dedicam um espaço, na grade semanal, para exibir grandes reportagens. Canais fechados como GNT, Multishow, MTV Brasil, ESPN, também seguem essa linha.

### **2.3 A grande reportagem na TV**

Duas características são peculiares da grande reportagem na TV: ela pode se concentrar sobre uma situação, um fenômeno ou um acontecimento. E pode ser intensiva, quando trata os assuntos em profundidade e aborda vários aspectos.

De acordo com Jaspers (1998, p. 168) a grande reportagem é “uma série de informações respeitantes a um acontecimento particular da atualidade, ou a um fenômeno particular da sociedade, numa mensagem real de uma certa duração.”

A grande reportagem na TV é construída por definição em três frentes: lugar, tempo e ação. Isso significa que ela pode ser gravada em um único lugar, claramente identificável através dos elementos do cenário, em um tempo definido e com um número de personagens envolvidos durante toda a ação.

## **3. METALINGUAGEM NA TELEVISÃO**



A metalinguagem pressupõe reflexão, crítica e capacidade para relacionar os elementos produtores de significados. O termo pode ser entendido como “linguagem da linguagem” e na televisão surge sob diferentes aspectos, situações e elementos em cena.

Vieira (2002, p. 87-88) cita alguns programas da Rede Globo que passaram a utilizar este recurso, especialmente a partir da década de 80. Entre eles: *TV Mulher*, *Malu Mulher*, *Garotas do Programa*, *Jornal de Vanguarda* e *Casseta & Planeta*. E ressalta a presença da metalinguagem nos programas esportivos que, na maioria das vezes, proporcionam a captação de imagens e a edição não linear das cenas.

Na falta de tempo ou ausência de um contra plano é comum a televisão colocar no ar as câmeras que capturam as imagens e revelar os bastidores da notícia como parte da própria informação.

Dessa forma, a televisão e seus equipamentos nas cenas, geram uma polissemia de significação, ou seja, ao exibir o modo de produção ela dialoga entre si, pelo menos enquanto estiver no ar.

#### **4. A TV NO BRASIL – UM BREVE PANORAMA**

A história da TV no Brasil tem como protagonista Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, mais conhecido como Assis Chateaubriand, - o proprietário do primeiro conglomerado de comunicação no país - os *Diários Associados*. Os jornais *Diário de São Paulo* e *Diário da Noite*, a revista *O Cruzeiro* e algumas emissoras de rádio, como a Rádio Tupi, faziam parte desse império.

A data que marca a inauguração oficial da primeira emissora de TV no país é 18 de setembro de 1950. Nesse dia, entrava no ar a TV Difusora, depois a TV Tupi de São Paulo. Até o início da década de 1960, trabalhavam a todo vapor as TVs Tupi, Record e Paulista, em São Paulo, Tupi, Rio e Excelsior no Rio de Janeiro, e Itacolomi em Belo Horizonte.

Em 1965, entrava no ar a TV Globo, criada pelo jornalista Roberto Marinho. Em 1967, a TV Bandeirantes, de propriedade de João Jorge Saad iniciou suas transmissões. Três anos depois, em 1968, morreu Assis Chateaubriand, o precursor da TV brasileira. No ano seguinte, estreou o *Jornal Nacional*, da Rede Globo, primeiro telejornal exibido em rede ao vivo.

##### **4.1 Rede Globo de Televisão**



A Rede Globo de Televisão iniciou as operações através de um contrato com o grupo americano Time-Life, o que era proibido na época. Pelo acordo, a empresa americana tinha participação em 30% do capital da emissora. O grupo americano trouxe investimentos estimados em US\$ 25 milhões, e as duas empresas mobilizaram todos os recursos necessários para a montagem de uma impecável emissora.

Em 26 de abril de 1965 estreou a TV Globo, com 13 horas de programação diária. Já em 1966, criou-se uma CPI para investigar o acordo com o grupo americano. O negócio feria o artigo 160 da Constituição de 1946, que vetava a participação acionária de estrangeiros em empresas de comunicação no país.

O relatório concluiu que a Constituição fora de fato desrespeitada, mas, no entanto, o procurador-geral da República, em 1967, e o presidente Artur da Costa e Silva, em 1968, decidiram que a operação havia sido legal. Porém, no ano seguinte, a Time-Life retirava-se da Globo.

Hoje, “a Rede Globo de Televisão chega a qualquer brasileiro que tenha acesso à eletricidade e a uma TV”, conforme cita Bonner (2009, p.33). Dados atuais de 2009, contidos no livro *Jornal Nacional: modo de fazer*, revelam que atualmente há 121 emissoras distribuídas de norte a sul do país e 5.477 municípios cobertos pela Rede Globo.

## **5. PROFISSÃO REPÓRTER**

No final de julho de 2005, após um período como correspondente na Europa, o jornalista Caco Barcellos retornou ao Brasil. Poucos meses depois, em outubro, o profissional já estava gravando os pilotos de um programa jornalístico para a TV Globo. Nascia aí o *Profissão Repórter*.

O programa-piloto foi ao ar no dia 28 de abril de 2006, no espaço cedido pelo *Globo Repórter*. Uma semana depois, estreou como um quadro no *Fantástico*.

Moura (2007, p. 107) reproduz um e-mail que Caco Barcellos enviou a ela contando sobre o projeto inicial e a expectativa para o lançamento, no dia 7 de maio, do mesmo ano, como um quadro no *Fantástico*.

O grupo é formado por jovens repórteres em início de carreira, idade média de 25 anos, e selecionado a partir de dois critérios: idealismo e paixão pela reportagem de rua. Eles vão atuar comigo de forma simultânea, no mesmo dia, na mesma hora, na cobertura de um fato da semana relacionado, sobretudo com as desigualdades sociais. (BARCELLOS, 2006 apud MOURA, 2007, p. 107-108).



Caco Barcellos, em entrevista concedida as autoras deste trabalho, no dia 15 de setembro de 2009, contou sobre esse projeto e início do programa *Profissão Repórter*:

Foi um processo lento, gradual e planejado mesmo, para saber como o público reagiria a um projeto com essas características. Dentro do *Fantástico* foi uma grande oportunidade, porque o programa já estreava em rede nacional, em um horário mais valioso da TV [...]. (BARCELLOS, 2009).

Durante a experimentação no horário do *Globo Repórter*, em abril, a reportagem exibida foi “Trânsito, uma radiografia de um drama brasileiro nas grandes cidades”, com enfoque no cotidiano da cidade de São Paulo. Na estreia como um quadro do *Fantástico*, em maio, o assunto retratado foi sobre as gangues de pichadores nas capitais brasileiras.

Em 2007, o *Profissão Repórter* se deslocou na grade de programação passando a ser exibido no horário destinado ao programa *Linha Direta*. Nesta ocasião, a equipe produziu três especiais sobre a “invasão” das motocicletas nas cidades brasileiras.

Após um período de medição de audiência, o programa ganhou horário fixo na emissora, ocupando o horário das 23h30, todas as terças-feiras. Desde então, a equipe se renovou com a saída de alguns profissionais e a entrada de outros.

A temporada 2010 era composta pelos veteranos: Caio Cavechini, Felipe Gutierrez, Júlia Bandeira, Mariane Salerno. Além dos repórteres Gabriela Lian, Thais Itaquí e Thiago Jock. Os últimos a ingressarem foram Felipe Suhre e Caroline Kleinübing. Estes jovens repórteres, eram chefiados por Caco Barcellos.

## 5.1 Os vários ângulos e os bastidores da notícia

Desde a estreia, o programa fazia a mesma chamada:

Caco Barcellos e sua equipe de jovens repórteres vão às ruas, juntos, para mostrar diferentes ângulos do mesmo fato, da mesma notícia. Cada repórter tem sempre uma missão, um desafio a cumprir. Será que eles vão conseguir? No *Profissão Repórter*, você acompanha tudo. Os desafios da reportagem. Os bastidores da notícia. (<http://especiais.profissaoreporter.globo.com/programa/>, acesso em: 3 set. 2009).

Sobre essa chamada, Barcellos (2009) alegou que “toda reportagem tem um desafio, seja para um experiente, quanto para um inexperiente.”





O fato dos telespectadores acompanharem os desafios e os bastidores da notícia, o condutor do programa explicou que a finalidade foi mostrar que assim como o público, os jornalistas também erram, têm dúvidas, incertezas, preconceitos e uma forma de olhar o mundo.

Por isso, mostrar os bastidores e fazer a cobertura de um mesmo assunto com vários repórteres foi parte do projeto inicial que se aperfeiçoou e ganhou agilidade a cada ano. Outro aspecto adquirido ao longo das edições foi a imprevisibilidade. “É um programa que surpreende? Faz denúncia de violência? Sim. Faz sobre comportamento? Faz. Mostra problemas sociais? Muito. Mas também tem notícia da semana.” (BARCELLOS, 2009).

## 5.2 Um programa que é “mais do mesmo”

“Buscamos sempre olhares cruzados, vários eixos, várias abordagens de um mesmo tema.” (BARCELLOS, 2009). Os assuntos retratados no *Profissão Repórter* foram abrangentes e não segmentados para um público específico. É um programa destinado tanto para jovens, crianças ou idosos, de qualquer classe social, A, B, C, D ou E.

Em 2008, por exemplo, uma das melhores edições do programa, de acordo com o site *Portal da Imprensa*<sup>4</sup> foi o caso "Tragédia em Santa Catarina". O colunista Fabio Maksymczuk descreve que “os jovens repórteres foram a campo ver de perto a aflição dos moradores das regiões alagadas.”

Sobre a produção deste caso, o condutor do programa destacou que:

Não era novidade nenhuma e todos sabiam que estavam acontecendo os saques, e nós estávamos lá – ‘dentro do saque’. Ao invés de contar a história, preferimos mostrá-la acontecendo. Talvez isso foi o diferencial nessa cobertura em relação aos demais veículos e telejornais. (BARCELLOS, 2009).

O principal desafio dos repórteres era não fazer mais do mesmo, segundo palavras do próprio diretor. Era necessário ir além, surpreender. Além disso, retratar histórias com personagens fortes, pessoas com carisma, presença, força.

Na coluna publicada em 31 de agosto de 2009, citada anteriormente, foi apontado o diferencial do programa em relação aos demais produtos jornalísticos da televisão, já que o *Profissão Repórter* “foge das fontes oficiais e de dados estatísticos

---

<sup>4</sup> <http://portalimprensa.uol.com.br/colunistas/colunas/2009/08/31/imprensa504.shtml>



que provocam ar de frieza em muitos telejornais tradicionais.” (MAKSYM CZUK, 2009).

Outros aspectos destacados foram a busca por histórias de brasileiros “comuns” e o lado humano que surgiu nas matérias produzidas pela equipe de jovens repórteres, comandada por Caco Barcellos. O colunista também comentou sobre a idéia da atração, isto é, reunir um grupo de jovens jornalistas, sob supervisão do “chefe”, para noticiar os diferentes ângulos de um mesmo fato.

### **5.3 Uma experiência do programa Profissão Repórter**

As entrevistas concedidas por Caco Barcellos, parte da equipe (Caio Cavechini, Felipe Gutierrez, Felipe Suhre, Júlia Bandeira e Mariane Salerno) e pelo diretor do programa Marcel Souto Maior, foram fundamentais para auxiliar na produção deste trabalho e compreender a proposta inicial, que foi verificar se o programa se enquadrava no gênero grande reportagem. Também foram importantes para analisar os aspectos originais do *Profissão Repórter* como: exibição dos bastidores, vários ângulos da notícia e desafios da reportagem.

As entrevistas presenciais foram realizadas nos dias 15 e 16 de setembro de 2009, na sede da Rede Globo de Televisão, em São Paulo. Neste último dia, foi possível acompanhar uma reunião de pauta, a qual possibilitou a percepção da rotina de trabalho em equipe, que começava na pauta e terminava na edição.

Durante a reunião, participaram os repórteres Caio Cavechini, Felipe Gutierrez, Felipe Suhre, Júlia Bandeira, Mariane Salerno, Thais Itaquí, Thiago Jock, Caco Barcellos, a chefe de reportagem Mônica Pinheiro, as editoras de texto Ana Escalada, Janaina Pirola, Márcia Gonçalves e o diretor Marcel Souto Maior, que coordenou a reunião.

Formalmente, tem uma reunião de pauta às terças-feiras, ali todos também apresentam suas idéias ou tratam de derrubar as idéias que não foram boas. E cada um defende seus argumentos. E a partir disso, escolhida a pauta, ali mesmo na hora da sugestão, cada um se candidata a cobrir tal matéria. (BARCELLOS, 2009).

Após a escolha das pautas, cada repórter se candidata a cobrir uma matéria. Em princípio, Caco Barcellos participa de todas as reportagens abordando um eixo central, e os repórteres, os demais ângulos.



Primeiro é realizada a apuração de uma pauta, depois a equipe vai atrás dos fatos. Para Bandeira (2009), a preocupação é como executá-la, de forma que ela retrate a realidade. Já Gutierrez (2009) considera a pauta um grande desafio durante a produção do programa, talvez o maior.

Durante a produção das matérias, a preocupação com o telespectador era constante. A equipe buscava levar informações de qualidade de uma forma atraente. Para isso, elementos como linguagem simples, objetiva e universal são apontados como fundamentais neste processo. Recursos da TV como imagem e som, também foram usados para atrair o público.

Quanto à “fórmula” que dá a originalidade ao *Profissão Repórter*, Maior (2009) acredita que há a soma da credibilidade absoluta de um repórter de primeira linha à frente do programa com o entusiasmo, a emoção e a coragem de jovens repórteres.

#### **5.4 Programas analisados: Uma breve descrição**

O objetivo desta pesquisa foi identificar os elementos do programa *Profissão Repórter*, da Rede Globo de Televisão, classificado no gênero grande reportagem.

Para isso, foi necessário escolher algumas edições do programa para análise. Durante dois meses e meio, no período entre 14 de abril a 9 de junho foram gravadas e analisadas nove edições, com acréscimo do programa exibido no dia 23 de junho, totalizando dez programas.

O primeiro deles, o programa “Desafios da balança”, exibido em 14 de abril, marcou o início da temporada de 2009 na emissora, após alguns meses de férias. Uma das novidades apresentadas neste programa foi a entrada do repórter Felipe Suhre.

“Escola de periferia”, exibido em 19 de maio, retratou o vasto universo dentro de uma sala de aula na periferia paulista. Gabriela Lian acompanhou uma aluna grávida de 15 anos, enquanto Felipe Gutierrez e Thiago Jock mostraram a rotina da “turma da bagunça”, registrando como eles se divertem no bairro onde faltam opções de lazer. Caco Barcellos seguiu os passos de uma professora de matemática que dá aulas em duas escolas da rede pública, e convive todos os dias, com alunos da periferia.

O último programa analisado foi “Crianças em perigo”, exibido em 23 de junho. Este retratou a infância que termina antes do tempo. Mariane Salerno e Felipe Gutierrez acompanharam a rotina dos conselheiros tutelares na periferia de São Paulo.

No Rio Grande do Sul, Thais Itaquí e Caio Cavechini registraram o caso de uma menina de 11 anos que foi violentada pelo pai adotivo e engravidou. Gabriela Lian e



Felipe Suhre, no Rio de Janeiro, entrevistaram uma mulher que já abrigou mais de 40 crianças na casa dela. Caco Barcellos relatou do interior da Bahia, a fábrica de fogos de artifício que empregava crianças de todas as idades na fabricação dos explosivos.

### **5.5 Qual o diferencial do Profissão Repórter?**

Com base nas entrevistas e análises realizadas durante a etapa de pesquisa, foi possível destacar algumas peculiaridades. A primeira delas é que, a maneira como as reportagens foram conduzidas no Profissão Repórter contribuiu fortemente para definir o que é a reportagem no programa.

Os elementos estabelecidos pela equipe para produzir uma reportagem foram apontados já na reunião de pauta. Cada jornalista apresentou sua sugestão de tema após ter feito uma pré-produção. Este processo anterior garantiu que os repórteres conseguissem alinhar um único tema com três ou quatro abordagens diferentes.

A preocupação em escolher uma pauta que possibilitasse diálogos com outras reportagens é o ponto de partida para a ampla cobertura de um fato. Nesse sentido, já na reunião de pauta, apareceram os primeiros indícios para uma produção característica da grande reportagem.

Com o tema escolhido, os jornalistas iam às ruas para gravar. Foi neste processo que surgiu a ruptura dos padrões que são empregados na maior parte dos programas jornalísticos. Um exemplo, é o uso da estrutura passagem/off/ sonora. Esta estrutura não era utilizada, e a tradicional passagem, que representa a assinatura da matéria, foi substituída pelo instante da ação.

No programa, o tipo de reportagem recorrente era a reportagem de ação. Os depoimentos, e em especial o momento da ação, conferiram mais realismo e credibilidade à cena. Além disso, a equipe trabalhou com o conceito de videorepórter. A equipe toda gravava, entrevistava e editava o material.

No programa “Vida de bombeiro” foi possível perceber claramente o registro dos fatos no momento da ação. A edição reproduziu uma reportagem feita em março de 2007, em que Júlia Bandeira saiu correndo com o microfone na mão para narrar um resgate que aconteceu em uma praia do Rio de Janeiro. Atrás dela, o cinegrafista, gravou imagens da operação e da repórter. O que se confirmou é que o registro do trabalho dos guarda-vidas, na hora que ele aconteceu, foi mais importante do que a captação de imagens nítidas e com qualidade, que poderiam ser feitas antes ou depois.



Dessa forma, justificou-se a exibição de imagens trêmulas devido à corrida dos dois integrantes da equipe. Foi possível perceber que não havia outro modo de gravar o momento do resgate, se ambos não tivessem corrido.

Em resumo, nestas dez edições analisadas, pôde-se constatar que a estrutura do programa é basicamente composta por três vertentes: apresentação, abertura com vinheta e encerramento. No primeiro bloco era apresentado o eixo principal, que conduzia os outros ângulos. Este eixo era coordenado por Caco Barcellos.

Em seguida, era exibida uma vinheta de abertura que fazia a quebra da edição e exibia os outros repórteres que atuavam na cobertura jornalística de fatos relacionados à temática central. Estes apresentavam os “vários ângulos da mesma notícia”, como o próprio programa sugeria. E o último bloco de cada programa era o fechamento do eixo central, porém, esta seqüência podia variar.

Dessa forma, foi possível verificar que o programa oscilou na forma de edição de alguns episódios. Nas edições veiculadas em 2006, a apresentação de Caco Barcellos encerrava com um questionamento: “Será que eles vão conseguir?”. Porém, nos programas analisados, essa assinatura não era mais utilizada, e fazia parte de um conjunto de mudanças que ocorreram ao longo desses anos.

Um componente encontrado em todas as edições analisadas foi a figura do jornalista como protagonista. A ação dos repórteres foi tão importante quanto a reportagem em si. O programa abriu para o telespectador etapas do “fazer” jornalístico. Elementos como escolha da pauta, dificuldades da entrevista, captura e edição de imagens, foram expostos ao público. A câmera começou a gravar antes de sair para a rua, e nesse contexto, a reportagem tornou-se o fato, e os jornalistas, os personagens.

“Escola de periferia” expôs três situações dessas. Felipe Gutierrez foi chamado na diretoria da escola porque as gravações estavam atrapalhando o andamento das aulas. Gabriela Lian questionou o cinegrafista se ele estava gravando a direção do hospital que não permitia a entrada da equipe, mas apenas da repórter sem os equipamentos. E em outro momento, Felipe Gutierrez na redação, mostrou para Caco Barcellos as imagens gravadas, e indagou sobre exibir ou não o caso do suicídio de um jovem.

Estas situações representaram a proposta do programa de discutir os modos de produção jornalística enquanto se faz a matéria. A chegada ao local da entrevista, as dúvidas, os desafios de encontrar uma fonte e a discussão sobre o tema, foram expostos diante do olhar do telespectador.



## 6. CONCLUSÃO

Através deste estudo, foi possível constatar a originalidade do programa *Profissão Repórter*, em relação aos demais produtos jornalísticos da atualidade

Além de contar as histórias simultaneamente, a equipe revelou o caminho percorrido para chegar até elas. “Enfim, mostrar seu próprio fazer para se afirmar enquanto veículo portador de veracidade e de credibilidade parece ser uma característica da televisão.” (VIEIRA, 2002, p. 89).

O *Profissão Repórter* fez com que o público tivesse uma postura crítica ao consumir as informações que lhe foram repassadas. A profissão do repórter recebeu outro olhar, uma vez que o programa mostrou os desafios enfrentados pela categoria.

Os repórteres buscaram histórias e boas fontes a fim de não apenas sustentarem o tema, mas como forma de atrair o público e aumentar audiência. Para isso, a equipe explorou os mecanismos de edição, fez o uso de recursos gráficos e sonoros e ainda fragmentou os eixos, proporcionando às cenas um ritmo frenético.

Por fim, os dados já citados apontaram que o *Profissão Repórter* resgatou o gênero grande reportagem na medida em que tentou detalhar por várias vertentes um mesmo tema, seja se utilizando das possibilidades ofertadas pela televisão, pelos personagens “fortes” ou através da exposição dos bastidores.

### Referências bibliográficas

BANDEIRA, Júlia; CAVECHINI, Caio; GUTIERREZ, Felipe; SALERNO, Mariane; SUHRE, Felipe. **Uma experiência do programa *Profissão Repórter***. Sede da Rede Globo de Televisão, São Paulo. 15 set. 2009. Entrevista concedida a Krinchev, Karen Mariane Borges; Papali, Camila Bazzanella.

BARCELLOS, Caco. **Uma experiência do programa *Profissão Repórter***. Sede da Rede Globo de Televisão, São Paulo. 15 set. 2009. Entrevista concedida a Krinchev, Karen Mariane Borges; Papali, Camila Bazzanella.

**BLOG do programa *Profissão Repórter***. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://especiais.profissaoreporter.globo.com/programa/>>. Acesso em: 3 set. 2009.

\_\_\_\_\_. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://especiais.profissaoreporter.globo.com/programa/page/5/>>. Acesso em: 3 set. 2009.

BONNER, William. **Jornal Nacional: modo de fazer**. São Paulo: Globo, 2009.



JESPERS, Jean-Jacques. **Jornalismo Televisivo – Princípios e Métodos**. Coimbra: Minerva, 1998.

KOTSCHO, Ricardo. **A Prática da Reportagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

\_\_\_\_\_. **A grande reportagem na atualidade - estudo de caso da Revista Brasileiros**. São Paulo, 29 de ago. 2008. Entrevista concedida a Baptistotti, Gabriela; Debértolis, Karen; Krinchev, Karen; Leal, Rafael; Lima, Ruanne; Marioto, Thaís; Papali, Camila; Werner, Ananda.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

\_\_\_\_\_. **Ideologia e técnica da notícia**. 3. ed. Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

\_\_\_\_\_. **Uma experiência do programa *Profissão Repórter***. Sede da Rede Globo de Televisão, São Paulo. 16 set. 2009. Entrevista concedida a Krinchev, Karen Mariane Borges; Papali, Camila Bazzanella.

MAKSYM CZUK, Fabio. **"Profissão Repórter" conquista destaque na TV brasileira**. Portal da Imprensa, São Paulo, 31 ago. 2009. Disponível em: <<http://portalimprensa.uol.com.br/colunistas/colunas/2009/08/31/imprensa504.shtml>>. Acesso em: 10 de set. 2009.

MOURA, Sandra. **Caco Barcellos: o repórter e o método**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

SODRÉ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

VIEIRA, Soraya Ferreira. **Articulação da metalinguagem na televisão: casos de linguagem**. *Líbero*, São Paulo, ano V, v. 5, n° 9-10, p. 86-95, 2002.